

A INFLUÊNCIA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

FAMILY INFLUENCE ON THE DEVELOPMENT OF CHILDHOOD OBESITY

INFLUENCIA FAMILIAR EN EL DESARROLLO DE LA OBESIDAD INFANTIL

Rayanne Maria de Oliveira¹
Graziely Furtado de Oliveira²
Milene Soares Pereira Batista³
Geane Silva Oliveira⁴
Renata Livia Fônsaca Moreira de Medeiros⁵
Anne Caroline de Souza⁶

RESUMO: A obesidade infantil tem se tornado um problema de saúde crescente, causando, ao longo da vida, implicações físicas e psicológicas. A família exerce grande influência nesse processo, pois os pais servem de modelo para a formação dos hábitos e estilos de vida das crianças. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a influência familiar e o risco da obesidade infantil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho e agosto de 2025, nas bases de dados PubMed, LILACS e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “obesidade infantil”, “estilo de vida” e “família” e o operador booleano “AND”. Após os critérios de exclusão e inclusão, foram analisados 06 artigos. Os resultados apontam que familiares sedentários, com hábitos alimentares inadequadas, com escassa habilidade culinária ou que transitam para o excesso de peso aumentam o risco de obesidade infantil, enquanto familiares que realizam atividades físicas, possuem refeições frequentes em família e tem uma alimentação adequada exercem efeito protetor. Conclui-se que o núcleo familiar pode impactar a obesidade em crianças, uma vez que os hábitos alimentares e o estilo de vida dos responsáveis, seja eles saudáveis ou não, refletem na saúde dos infantes.

2973

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Estilo de Vida. Família. Hábitos Alimentares.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴Enfermeira mestre pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Enfermeira doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶Enfermeira especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

ABSTRACT: Childhood obesity has become a growing health problem, causing lifelong physical and psychological implications. The family exerts a significant influence on this process, as parents serve as role models for shaping children's habits and lifestyles. Therefore, the objective of this study was to analyze the relationship between family influence and the risk of childhood obesity. This is an integrative literature review conducted in July and August 2025 in the PubMed, LILACS, and MEDLINE databases, through the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors "childhood obesity," "lifestyle," and "family" and the Boolean operator "AND." After applying the exclusion and inclusion criteria, six articles were analyzed. The results indicate that sedentary family members, those with poor eating habits, limited cooking skills, or those who transition to overweight increase the risk of childhood obesity, while family members who engage in physical activity, have frequent family meals, and have an adequate diet have a protective effect. It is concluded that the family nucleus can impact obesity in children, since the eating habits and lifestyle of those responsible, whether healthy or not, reflect on the health of children.

Keywords: Childhood Obesity. Lifestyle. Family. Eating Habits.

RESUMEN: La obesidad infantil se ha convertido en un problema de salud creciente, con implicaciones físicas y psicológicas a lo largo de la vida. La familia ejerce una influencia significativa en este proceso, ya que los padres sirven como modelos a seguir para moldear los hábitos y estilos de vida de los niños. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue analizar la relación entre la influencia familiar y el riesgo de obesidad infantil. Se realizó una revisión bibliográfica integradora entre julio y agosto de 2025 en las bases de datos PubMed, LILACS y MEDLINE, a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores "obesidad infantil", "estilo de vida" y "familia" y el operador booleano "AND". Tras aplicar los criterios de exclusión e inclusión, se analizaron seis artículos. Los resultados indican que los familiares sedentarios, aquellos con malos hábitos alimentarios, habilidades culinarias limitadas o aquellos que presentan sobrepeso aumentan el riesgo de obesidad infantil, mientras que los familiares que realizan actividad física, comen en familia con frecuencia y tienen una dieta adecuada tienen un efecto protector. Se concluye que el núcleo familiar puede incidir en la obesidad infantil, ya que los hábitos alimentarios y el estilo de vida de los responsables, sean saludables o no, se reflejan en la salud de los niños.

2974

Palabras clave: Obesidad infantil. Estilo de vida. Familia. Hábitos alimentarios.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultado de um desequilíbrio entre o consumo e o gasto calórico (Panuganti; Nguyen; Kshirsagar, 2023). Esse distúrbio tem se tornado um problema crescente, especialmente entre as crianças, e exige uma atenção urgente. Consoante a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), aproximadamente 39 milhões de crianças no mundo são obesas, e essa número segue crescendo (Opas, 2022).

No Brasil, conforme o Ministério da Saúde (MS), nota-se um crescimento preocupante: cerca de 340 mil crianças entre 5 e 10 anos são identificadas como obesas no país (Brasil, 2022). Nessa mesma faixa etária, dados mais recentes disponibilizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), indicam que, em 2024, a taxa de obesidade em crianças foi de 14,64%, e em 2025 chegou a 16,09%, sugerindo, em relação ao ano anterior, um acréscimo inquietante, já que este valor representa apenas os primeiros meses do ano (Sisvan, 2024, 2025).

Esse quadro é alarmante, uma vez que, por atingir várias estruturas corporais, a obesidade pediátrica está vinculada a implicações futuras, como doenças metabólicas, cardiovasculares, hepáticas, respiratórias, autoimunes e cancerígenas (Marcus; Danielsson; Hagman, 2022). Além das decorrências físicas, há também questões psicológicas envolvidas, como distúrbios alimentares, diminuição da autoestima e elevação da melancolia (Smith; Fu; Kobayashi, 2020).

No campo econômico, a obesidade infantil representa um desafio relevante, pois intensifica os custos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Entre 2013 e 2022, no Brasil, os gastos com internações hospitalares relacionadas à obesidade em idade pediátrica atingiram 101,56 milhões de dólares internacionais. Ademais, foram registrados 6,02 milhões de despesas extras com atendimentos ambulatoriais, não hospitalares e com remédios, totalizando 107,58 milhões em gastos com a obesidade (Nilson *et al.*, 2025). Esse cenário é acentuado quando as doenças crônicas não transmissíveis associadas à obesidade entram em pauta, gerando aditamento de gastos diretos.

2975

A etiologia da obesidade infantil resulta de diversos fatores, envolvendo questões hereditárias, distúrbios endócrinos e ambientes obesogênicos, como as instituições de ensino e o núcleo familiar (Kumar; Kelly, 2017). O papel da família é particularmente relevante, tendo em vista que os padrões de comportamento de um adulto, sejam eles saudáveis ou não, são reproduzidos pelas crianças, fundando os hábitos alimentares dos mais jovens. Dessa forma, quando os cuidadores adotam práticas adequadas, como o preparo de refeições e a atenção à qualidade nutritiva do alimento disponibilizado, os infantes tendem a assumir as mesmas condutas. Em contrapartida, em ambientes que ofertam alimentos ultraprocessados e industrializados, ao invés de preparar a própria comida, há a inclinação por escolhas nocivas à saúde (Silva; Barbosa; Santana, 2021).

Além da alimentação, o estilo de vida dos responsáveis também se manifesta como relevante preditor da obesidade pediátrica. Isso porque pais que perpetuam uma rotina inativa,

com escassa prática de atividade física, e que viabilizam o uso excessivo de telas, que, por sua vez, corroboram para o aumento da ingestão de comidas, esculpem os comportamentos dos seus filhos à sua própria semelhança (Helfenstein *et al.*, 2024).

O diagnóstico da obesidade envolve a avaliação da situação nutricional, verificada a partir dos primeiros meses de vida, especialmente após os seis meses de amamentação exclusiva. O acompanhamento pode ser realizado por intermédio das curvas de crescimento recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que podem ser encontradas na Caderneta de Saúde da Criança. A partir desse acompanhamento regular, é possível identificar precocemente sinais de obesidade e outras condições de saúde (Brasil, 2021).

Diante desse contexto, o papel da enfermagem na Atenção Primária à Saúde é fundamental na prevenção da obesidade infantil. Durante as consultas de puericultura, os enfermeiros realizam avaliações antropométricas e anamneses para identificar riscos, além de promoverem orientações em saúde. As intervenções educativas são direcionadas tanto às crianças quanto aos responsáveis, considerando a influência familiar sobre hábitos alimentares e estilo de vida (Alves; Miranda; Freitas, 2024).

Dado que os hábitos e comportamentos dos pais influenciam diretamente o desenvolvimento da obesidade infantil, é essencial aprofundar a análise dessa dinâmica, com base na literatura atual, para entender melhor a relação entre a influência familiar e o risco de obesidade. Dessa maneira, emerge a seguinte pergunta norteadora: qual a influência familiar para o desenvolvimento da obesidade infantil?

2976

A preferência por essa temática justifica-se pela reflexão de que os mais jovens, desde a primeira infância, absorvem hábitos de seus cuidadores. A maneira como agem, se alimentam e conduzem suas vidas, são apenas reproduções de padrões. Averiguar sobre essa influência pode ser capaz de auxiliar na elaboração de estratégias futuras para a mitigação da obesidade na infância.

METODOLOGIA

A referida pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, um método que tem como principal intuito sintetizar, por meio de uma análise ampla dos trabalhos existentes, as informações obtidas em distintas pesquisas (Soares *et al.*, 2014). Essa ferramenta metodológica examina tanto produções de cunho conceituais quanto experimentais, considerando uma diversidade de finalidades, como a elucidação de termos, avaliação de teorias e dados, além da

examinação de diversas investigações. Com uma seleção ampla e variedade de fins, ela possibilita aos estudiosos detectarem assuntos pertinentes que legitimam o seu tema (Teixeira *et al.*, 2013).

Conforme elenca Sousa *et al.* (2017), a revisão da literatura é pautada por seis fases: seleção do tema e da questão de pesquisa; determinação de critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa da literatura; estabelecimento das informações a serem coletadas dos estudos escolhidos/categorização dos estudos; análise dos trabalhos incluídos; interpretação dos resultados e, por fim, exposição da revisão/ síntese de conhecimento. Quando a revisão integrativa é realizada com exatidão, seguindo etapas lógicas, ela colabora tanto para progresso científico quanto para a assistência profissional (Soares *et al.*, 2014).

Para tanto, o estudo foi embasado na seguinte pergunta norteadora: Qual a influência familiar para o desenvolvimento da obesidade infantil? A coleta dos dados aconteceu entre os meses de julho e agosto do presente ano, mediante busca nas bases de dados eletrônicos PubMed, LILACS e MEDLINE, estas duas últimas acessadas pelo portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em prol de facilitar a busca, foram usados os descritores indexados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “obesidade infantil”, “família” e “estilo de vida”, utilizando o operador booleano “AND”.

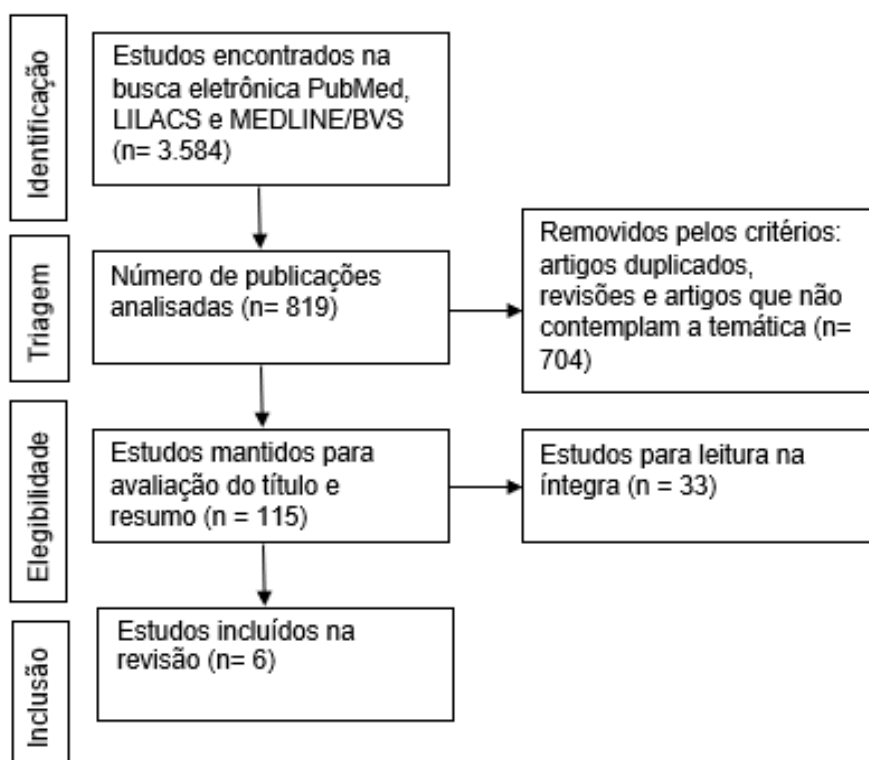
2977

Os critérios de inclusão estabelecidos para a filtragem foram: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol e publicados dentro do recorte temporal dos últimos 05 anos. Para fins de exclusão, os critérios foram: revisões, teses, dissertações, artigos duplicados e que não contemplam a temática ao que se refere esta revisão integrativa.

A princípio, após aplicabilidade dos descritores selecionados, foram identificados 3.584 trabalhos. Em seguida, com base nos critérios de inclusão e exclusão, filtrou-se 115 artigos, os quais passaram por leitura de título e resumo para apurar se respondiam à questão norteadora. Assim, foram estipulados 33 artigos para serem lidos na íntegras, dos quais 6 foram escolhidos para constituir os resultados desta pesquisa. Posteriormente ao período de coleta e análise, os estudos selecionados foram apresentados em forma de quadro e discutidos à luz da literatura.

A figura 1 abaixo mostra o fluxograma da pesquisa que exhibe os estágios para realização desta revisão da literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Fonte: Autores, 2025.

2978

RESULTADOS

Após o momento de busca, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura criteriosa, esta revisão se deu por meio de 6 artigos científicos. Exposto abaixo, no **quadro 1**, estão elencados os artigos que foram incluídos por sua pertinência a temática e por atender aos critérios estabelecidos. A seguir, os estudos foram dispostos, para melhor organização, em título, autores, ano de publicação, objetivo e resultados.

Quadro 1- Resultados dos estudos incluídos:

Nº	Título	Autores/ano	Objetivo	Resultados
1	Associações entre comportamentos de saúde de cuidadores e sobrepeso/obesidade entre crianças de 2 a 6 anos em Pequim, China:	Ji <i>et al.</i> , 2025	Explorar a influência dos comportamentos relacionados à saúde dos cuidadores principais, particularmente seus comportamentos relacionados a exercícios e dieta, na prevalência de sobrepeso e obesidade.	Evidenciou-se que cuidadores que se exercitam mais vezes por semana, bem como aqueles que estimulam a execução de atividades físicas, funcionam como agente protetor ao sobrepeso/obesidade em crianças. Ademais, os cuidadores que ingeriam alimentos pouco saudáveis em maior frequência e possuíam alimentação irregular, tinham

	um estudo transversal.			propensão a ter crianças com sobrepeso/obesidade.
2	Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação.	Baggio <i>et al.</i> , 2021	Compreender a perspectiva de crianças, familiares e profissionais da saúde e da educação acerca da obesidade infantil.	A pesquisa mostrou que a obesidade infantil, para os participantes, está vinculada a uma alimentação desequilibrada e à pouca prática de atividade física. Sob a visão da criança, mostrou-se que obesidade pode trazer consigo o bullying em ambiente escolar. Ademais, enquanto familiares relatam a essencialidade de mais ajuda para lidar com crianças com obesidade, os profissionais discutiam que há dificuldade de acesso a alguns especialistas, além de explicitarem o déficit das ações tomadas.
3	Associações das habilidades culinárias dos cuidadores com os comportamentos alimentares e o peso da criança: resultados do estudo A-CHILD.	Tani <i>et al.</i> , 2021	Examinar as associações das habilidades culinárias dos cuidadores com a frequência da comida caseira, os comportamentos alimentares das crianças e o peso corporal das crianças.	O estudo evidenciou que a escassa habilidade para cozinhar dos cuidadores está relacionada à mínima assiduidade na preparação de alimentos, à baixa ingestão de vegetais pelas crianças e ao risco de obesidade.
4	Associações longitudinais entre qualidade e quantidade das refeições familiares: uma delas é mais importante para a saúde e o bem-estar da criança, dos pais e da família ou são sinérgicas?	Berge <i>et al.</i> , 2023	Examinar associações longitudinais entre a quantidade (ou seja, frequência) e a qualidade (ou seja, salubridade da refeição e qualidade interpessoal) das refeições familiares e a saúde e o bem-estar da criança, dos pais e da família, e se houve um efeito sinérgico entre a quantidade e a qualidade das refeições familiares.	O estudo apontou que uma maior quantidade de refeições está ligada à atenuação da prevalência da obesidade, a uma dieta de mais qualidade, além de reduzida adversidades alimentares e comportamentais. Quanto à maior qualidade das refeições, mostrou-se que ela indica uma melhora na alimentação e menos entraves emocionais e sociais. Para os pais, a qualidade esteve conectada à otimização da alimentação, e para a família, à mitigação do caos familiar. A combinação entre ambos, quantidade e qualidade, foi observada na mitigação de conflitos entre a criança e seus colegas.
5	Fatores familiares que afetam a transição de crianças do peso normal para a obesidade no México.	Brambila-Paz <i>et al.</i> , 2022	Analisar como a transição de uma mãe, pai ou qualquer outro membro da família para a obesidade afeta a probabilidade de crianças de 5 a 12 anos se tornarem adolescentes com sobrepeso ou obesidade durante o período de 7 a 10 anos entre 2002 e o período de 2009 a 2012 no México.	Percebe-se que uma criança com peso normal pode vir a ter sobrepeso ou obesidade se os seus familiares passarem a serem obesos. Essa interação, evidenciou-se, é mais relevante no estabelecimento da obesidade do que particularidades individuais.

6	Adesão dos pais a estilos de vida saudáveis em relação ao risco de obesidade nos filhos: um estudo de coorte prospectivo na China.	Qi <i>et al.</i> , 2023	Investigar se a adesão dos pais a um estilo de vida saudável em geral estava associada a um menor risco de obesidade nos filhos durante a infância e a adolescência.	O trabalho, realizado em um período de seis anos, mostrou que um equilibrado estilo de vida pelos pais está relacionado a uma menor chance de obesidade nos filhos.
---	--	-------------------------	--	---

Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

A família exerce papel relevante sobre as práticas de saúde da criança, sobretudo no que concerne à atividade física e à alimentação, detendo efeito sobre o desdobramento da obesidade infantil. Segundo Ji *et al.* (2025), a frequente efetuação de exercício físico pelos cuidadores e o estímulo dessa atividade às crianças, mostram ser protetivo contra o sobrepeso e a obesidade pediátrica. Por sua vez, o consumo recorrente de alimentos de baixo valor nutricional pelos familiares, assim como dispor de alimentação desordenada, revelam ser um risco para o excesso de peso nos menores. Assim, nota-se que os comportamentos e os hábitos dos adultos afetam a saúde das crianças, sendo imperativo que os responsáveis adotem condutas saudáveis e acautelem-se a respeito de ações nocivas.

2980

Trabalhos como o de Baggio *et al.* (2021) reforçam que hábitos e estilos de vida inadequados levam a obesidade infantil. Conforme abordado no estudo, a inatividade física das crianças pode ser relacionada a questões familiares, como a escassez de tempo e verbas, além do sedentarismo do responsável, que repercute no nível de movimento dos menores. No que se refere à alimentação, observa-se que os familiares são determinantes nos hábitos alimentares dos infantes, especialmente no que tange a adoção de práticas pouco saudáveis. Dessa maneira, a deficiência de uma alimentação equilibrada e a falta de movimentação corporal favorecem a obesidade na infância.

Ainda dentro do contexto alimentar, outro fator preponderante na obesidade infantil é a habilidade culinária dos responsáveis. A destreza na cozinha é essencial para que haja preparo de comidas caseiras pelo cuidador. Nesse ínterim, quando há uma baixa competência gastronômica, torna-se difícil a oferta regular de refeições preparadas em casa, o que pode aumentar o risco de obesidade infantil (Tani *et al.*, 2021). Isso é explicado à medida que se

identifica que cozinhar traz a maior ingestão de alimentos nutritivos e menor consumo dos industrializados, que são propiciadores da obesidade em crianças (Lago, 2022).

Ademais, é válido abordar a importância da realização regular de refeições familiares. A constância de refeições partilhadas proporciona, dentre outros benefícios, a melhora da alimentação e o decréscimo da prevalência da obesidade pediátrica (Berge *et al.*, 2023). De modo convergente, estudos tem observado que uma maior quantidade de refeições em família está relacionada a hábitos alimentares mais saudáveis e a proteção contra a obesidade (Snuggs; Harvey, 2023). Para tanto, verifica-se a pertinência de refeições familiares rotineiras como forma de prevenir o excesso de peso infantil.

Outro ponto que merece ser contemplado é o papel do estado de peso dos familiares na progressão da obesidade em crianças. Consoante a pesquisa realizada por Brambila-Paz *et al.* (2022), o processo de surgimento da obesidade nas crianças se dá a partir da progressão dessa condição em familiares, resultado dos mesmos hábitos alimentares, fatores socioeconômicos e culturais. Sob outra perspectiva, estudos como o de Lee, Jin e Lee (2022) evidenciam que a propensão à obesidade nos infantes está relacionada ao estado nutricional dos pais, mostrando que os filhos possuem 1,97 vezes mais chances de desenvolverem excesso de peso quando os responsáveis possuem sobrepeso ou obesidade.

2981

Em outra direção, Qi *et al.* (2023) trazem à tona que a adoção de um saudável estilo de vida pelos pais, como manter um regime alimentar variado e possuir um IMC equilibrado, diminui a probabilidade de obesidade na infância e adolescência. Adicionalmente, Klein e Pescador (2024) destacam que famílias que valorizam a realização de atividades físicas e boa prática alimentar, auxiliam a prevenir a obesidade em infantes. Dessa forma, ações de enfrentamento a obesidade devem ser focadas na família, com destaque a adesão as práticas saudáveis pela parentela.

Diante desse panorama, no âmbito da atenção primária, o profissional de enfermagem se mostra necessário, pois possui atuação imprescindível na promoção da saúde e na prevenção da obesidade infantil. Na consulta de enfermagem, esse profissional acompanha o desenvolvimento da criança, estimula o autocuidado do menor e fornece apoio psicológico. Além disso, promove ações educativas, disponibilizando orientações não apenas às crianças, mas também às famílias, acerca de práticas saudáveis de vida e nutrição equilibrada (Reis *et al.*, 2024).

Embora o enfermeiro seja fundamental na prevenção da obesidade infantil, sua atuação enfrenta adversidades. Esses desafios se manifestam de várias formas: pais que minimizam o excesso de peso da criança, mostram indisposição em alterar padrões alimentares e a participar das intervenções educativas; registros de enfermagem incompletos sobre a saúde do menor; escassa aptidão profissional para discutir a obesidade com os responsáveis; e limitações estruturais e de insumos dos serviços. Assim, é imprescindível que haja a produção de estratégias dinâmicas que integrem pais, o treinamento dos profissionais e investimento em melhores condições de trabalho (Barbone; Mendes; Andrade, 2021).

CONCLUSÃO

Em suma, depreende-se que os hábitos e o estilo de vida das famílias modelam o comportamento dos infantes, afetando positivamente ou negativamente sua saúde. Nesse sentido, a prática pelos familiares de exercício físico, refeições em família contantes e de uma alimentação equilibrada cumprem efeito protetor contra obesidade nos menores, enquanto o sedentarismo, a alimentação inadequada, a pouca habilidade culinária e a passagem para o excesso de peso pelos familiares intensificam o risco de obesidade infantil.

Nesse contexto, o enfermeiro possui importante papel na prevenção, orientando famílias e crianças, apesar de enfrentar alguns obstáculos que limitam sua atuação. Diante da influência familiar, sugere-se o contínuo desenvolvimento de pesquisas acerca da relação entre a família e a obesidade infantil, com fito de contribuir com estratégias futuras de combate a essa condição que envolva tanto a família quanto a criança.

2982

REFERÊNCIAS

ALVES, K. C. S. S.; MIRANDA, R. H. S.; FREITAS, N. F. Cuidados de enfermagem na prevenção da obesidade infantil na faixa etária de 0 a 5 anos. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 01-15, nov./dez., 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n9-484.

BAGGIO, MA et al. Obesidade infantil na percepção de crianças, famílias e profissionais de saúde e educação. *Texto & contexto enferm*, v. 30, n. e20190331, 2021.

BARBONE, Flávia G. Isabel; MENDES, Vander Lúcio; ANDRADE, Heuler Souza. Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. *Revista Conexão Ciência [internet]*, n. 2, p. 101, 2021.

BERGE, JM et al. Associações longitudinais entre qualidade e quantidade das refeições familiares: uma delas é mais importante para a saúde e o bem-estar da criança, dos pais e da família ou são sinérgicas? *Appetite*, v. 191, n. 107080, p. 107080, 2023.

BRAMBILA-PAZ, C. et al. Fatores familiares que afetam a transição de crianças do peso normal para a obesidade no México. *Child obes*, v. 18, n. 2, p. 112–119, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. E a obesidade infantil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saudavel/noticias/2021/e-obesidade-infantil>. Acesso em: 22 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade. *Saúde e Vigilância Sanitária*, p. 1, 20 set. 2022.

HELFENSTEIN, F. DE A. et al. A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO FAMILIAR NA OBESIDADE INFANTIL. *Revista Contemporânea, [S. l.]*, v. 4, n. 5, p. e3947, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N5-194.

JI, W. et al. Associations between caregivers' health behaviours and overweight/obesity among children aged 2-6 years in Beijing, China: a cross-sectional study. *BMJ open*, v. 15, n. 2, p. e086470, 2025.

KLEIN, Júlia Wagner; PESCADOR, Marise Vilas Boas. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR RELACIONADA A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]*, v. 10, n. 8, p. 2843–2852, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15105.

2983

KUMAR, S.; KELLY, AS Revisão da obesidade infantil: da epidemiologia, etiologia e comorbidades à avaliação clínica e tratamento. *Anais da Clínica Mayo. Clínica Mayo*, v. 92, n. 2, p. 251–265, 2017.

LAGO, Larissa Serra. Habilidades culinárias dos pais e consumo alimentar de crianças com distúrbios nutricionais. 2022. 89 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo-SP, 2022.

LEE, J. S.; JIN, M. H.; LEE, H. J. Global relationship between parent and child obesity: a systematic review and meta-analysis. *Clinical and experimental pediatrics*, v. 65, n. 1, p. 35–46, 2022.

MARCUS, C.; DANIELSSON, P.; HAGMAN, E. Obesidade pediátrica: consequências a longo prazo e efeitos da perda de peso. *Journal of internal medicine*, v. 292, n. 6, p. 870–891, 2022.

NILSON, EAF et al. Tendências na prevalência da obesidade e estimativa dos custos diretos à saúde atribuíveis à obesidade infantil e adolescente no Brasil de 2013 a 2022. *PloS one*, v. 20, n. 1, p. e0308751, 2025.

OPAS. Dia Mundial da Obesidade 2022: Acelerar ação para acabar com a obesidade. Organização Pan-Americana da Saúde, [S. l.], p. 1, 4 mar. 2022.

PANUGANTI, KK; NGUYEN, M.; KSHIRSAGAR, RK Obesidade. Em: StatPearls . Ilha do Tesouro (FL): Publicação StatPearls, 2023.

QI, Y. et al. Adesão dos pais a estilos de vida saudáveis em relação ao risco de obesidade nos filhos: um estudo de coorte prospectivo na China. *Journal of global health* , v. 13, p. 04181, 2023.

REIS, F. J. dos; OLIVEIRA, A. N.; OLIVEIRA, L. de F. da S. P.; SILVA, M. V. da; FRANCELINO, A. L. M. PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM DA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e6667, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N11-133.

SISVAN. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, Camilla Rodrigues Evangelista; BARBOSA, Kely Regina Borges; SANTANA, Thaís Nayara Gomes. Influência dos pais sobre o hábito alimentar infantil: revisão integrativa. 26f. Artigo (Graduação). Curso de Nutrição. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2021.

SNUGGS, S.; HARVEY, K. Family mealtimes: A systematic umbrella review of characteristics, correlates, outcomes and interventions. *Nutrients*, v. 15, n. 13, p. 2841, 2023. 2984

SMITH, JD; FU, E.; KOBAYASHI, MA Prevenção e manejo da obesidade infantil e suas comorbidades psicológicas e de saúde. *Annual review of clinical psychology* , v. 16, n. 1, p. 351–378, 2020.

SOUSA, L. M. M.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, v. 2, n. 21, p. 17, 2017.

SOARES, CB et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* , v. 2, pág. 335–345, 2014.

TANI, Y. et al. Associações das habilidades culinárias dos cuidadores com os comportamentos alimentares e o peso da criança: Resultados do estudo A-CHILD. *Nutrients* , v. 13, n. 12, p. 4549, 2021.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review/Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 2, n. 5, p. 3-7, 2013.